

Chamada para Trabalhos para Comunicação e Publicação

A Experiência Museal: Museus, Ação comunitária e Descolonização

O Grupo de Pesquisa Museologia Experimental e Imagem (MEI), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Comitê Internacional de Museologia (ICOFOM) convidam profissionais de museus, membros de comunidades e pesquisadores a compartilharem suas experiências museais em um simpósio e publicação sobre o tema *A Experiência Museal: Museus, Ação comunitária e Descolonização*. Os trabalhos selecionados poderão ser apresentados em um simpósio internacional no Rio de Janeiro, entre 3 e 4 de dezembro de 2020, e irão originar uma publicação editada pelo ICOFOM.

O Projeto Especial *Museus, Ação comunitária e Descolonização (2020-2022)*, proposto pelo ICOFOM para este triênio, tem o objetivo de promover debates internacionais e desenvolver bases teóricas para a prática em museus relacionadas às demandas e ações de comunidades que buscam exercer maior agência sobre o fórum do museu. Por “ação comunitária” entendemos a mobilização de grupos minoritários em função de um propósito comum ou de uma causa social que pode levar à descolonização do dispositivo museu.

O que significa descolonizar o museu no século XXI? Como os debates atuais sobre a descolonização dos museus estão promovendo o reconhecimento efetivo de práticas e ações locais? Estariam os membros de comunidades e ativistas realmente sendo ouvidos pelos profissionais de museus que expressam abordagens mais críticas a essa instituição moderna? Que tipo de experiências e ações museais estão contribuindo para redesenhar um mundo pós-colonial?

Interpretar os impactos da colonização em nossos dias constitui um desafio primordial para as instituições que dão nova vida às representações do passado. Novos problemas como as mudanças climáticas e o aumento da desigualdade econômica e social em todos os países e regiões, ou a persistência do racismo, do sexismo, da homofobia, e a reprodução de exclusões históricas dentro do museu e na performance de sua autoridade nas sociedades ainda apontam para a necessidade da revisão de práticas e prioridades nas ações dos museus.

Com base nessas questões e reconhecendo alguns dos problemas contemporâneos que atravessam o mundo museal, o simpósio e publicação se propõem a abarcar pesquisas e casos de estudo atualizados que tratem da relevância social dos museus, buscando avaliar a real influência das comunidades na transmissão e transformação do patrimônio. As propostas de trabalhos devem considerar perspectivas pós-coloniais

sobre o museu a partir da visão das comunidades ou dos especialistas que atuam junto a elas, relacionando-se com um dos seguintes subtemas:

- A. Experiências museais pós-coloniais:** Considerando que uma parte dos debates recentes sobre a descolonização dos museus voltam-se para as implicações práticas e políticas da devolução de bens culturais, muitos museus não estão colocando em questão a sua própria autoridade ao lidarem com as heranças coloniais em suas coleções; tampouco estão as comunidades e os movimentos sociais verdadeiramente autorizados a construir novas narrativas para o presente por meio dos processos museológicos. Como os museus estariam descolonizando o seu futuro, ao se proporem a revisar as suas narrativas sobre o passado? É possível para os museus do presente escapar ao seu legado colonial sem redefinir a sua relação com a sociedade?

- B. Ação comunitária e museologias experimentais:** Apesar de os museus, ao longo dos anos, envolverem as comunidades (e membros da sociedade civil) em suas funções e processos primários, quais são os resultados da ação comunitária e da participação de grupos sociais nos museus do século XXI? Como as experiências comunitárias contribuíram para transformar as funções basilares dos museus e o seu papel social?

- C. Experiências *queer* para um ativismo museal:** Muitas expressões de ativismo nos museus deste século levaram ao aparecimento de abordagens *queer* no seio dessas instituições normativas. Os novos museus LGBTI+ e as abordagens críticas sobre gênero e sexualidade em exposições permitiu que uma base de reflexões críticas emergisse. Como os movimentos sociais e as abordagens *queer* sobre os museus podem potencializar novas experiências com o patrimônio vivo no presente?

- D. Museus, patrimônios locais e direitos humanos:** Para além da preservação do patrimônio indígena ou afrodescendente (na diáspora) na forma de coleções etnográficas, por muitos anos os museus já estabeleceram novas e potentes relações com essas populações, envolvendo esses agentes e produtores de conhecimento em seus procedimentos e compartilhando uma autoridade que era, no passado, apenas conferida aos cientistas. Por exemplo, a participação ativa de indígenas nas ações e práticas dos museus apresenta grande impacto no reconhecimento desses grupos e de seus direitos pelas instituições culturais. As propostas devem considerar os usos dos conhecimentos localizados pelos museus na descolonização de suas práticas, mas também o papel dos patrimônios locais nas lutas por reconhecimento social e direitos humanos.

NORMAS PARA O ENVIO DE ARTIGOS:

Os textos completos discutindo o tema *A Experiência Museal: Museus, Ação comunitária e Descolonização* não devem ultrapassar **5.000 palavras** (sem contar as notas e referências), e devem estar **em Arial, 11, sem espaçamento e sem recuo entre parágrafos**. Devem ser obedecidas as normas da APA para referências e citações. Um resumo biográfico do(s) autor(e)s deve ser incluído na primeira página (máximo de 350 caracteres), incluindo formação, instituição de origem, área de atuação e e-mail para contato. Ao fim devem ser inseridas Referências incluindo todas as obras citadas no texto.

Os artigos deverão ser enviados **até o dia 19 de julho de 2020**, para o e-mail **grupodepesquisamei@gmail.com**, com o assunto **“A experiência museal (artigo)”**.

FORMATO:

- Os manuscritos devem ser submetidos em arquivos Microsoft Word, em formato A4, e escritos em português, inglês, espanhol ou francês.
- Os textos devem estar com espaçamento simples e com margens 2,5 cm (superior), 2,5 (inferior), 3 cm ambos os lados.
- Os textos devem estar escritos em fonte Arial tamanho 11, com as margens justificadas.
- Palavras estrangeiras devem ser colocadas em itálico, seguidas da tradução ou explicação entre parênteses.
- **O título do trabalho** deve estar em negrito e centralizado, em Arial 14. Na linha inferior, nome e sobrenome do(s) autor(es), indicando instituição (se for o caso), e endereço eletrônico de contato.
- **Citações** de mais de 20 palavras deverão ser apresentadas em um parágrafo separado, sem aspas, e com espaçamentos laterais de 1.25 em ambos os lados. No caso de citações em outra língua, o autor pode incluir a tradução, mantendo o texto original em nota de rodapé.
- **Notas de rodapé** devem ser incluídas apenas quando necessário, e devem ser escritas com fonte Arial 9 no rodapé da página. Elas devem apenas ser usadas para informações adicionais e não para referências. Para as citações, usar o modelo Autor, Data seguindo as normas da APA.
- Recomenda-se evitar o uso de sublinhado e negrito no meio do texto. No caso de o autor desejar dar ênfase a alguma palavra, deve ser utilizado o *itálico*.
- Podem ser usadas **fotos e tabelas**, se forem necessárias para ilustrar pontos específicos do texto. Neste caso, os arquivos devem ser enviados em separado ao arquivo do texto e em alta resolução.
- Para citações e referências, ver as normas APA, disponíveis no site do ICOFOM.

As comunicações acontecerão nos quatro Grupos de Trabalho Temáticos, no VIII Seminário de Museologia Experimental e Simpósio do ICOFOM “*Museus, Ação comunitária e Descolonização*”, previsto para ocorrer no Rio de Janeiro, em dezembro de 2020. Os textos aprovados por pareceristas especializados serão oportunamente publicados em obra digital organizada pelo Grupo de Pesquisa Museologia Experimental e Imagem – MEI e pelo Comitê Internacional de Museologia - ICOFOM.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 2020.